



XII CONGRESSO
NORTE NORDESTE
DE GERIATRIA E
GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL ENTRE 2014 E 2023

Ana Beatriz de Barros Lima¹; Ana Luisa de Araujo Bezerra¹; Denis Leite da Silva Filho¹; Maysa Barbosa Gonçalves de Siqueira¹; Victor Gabriel Silva do Nascimento¹; Tiago Paes Bezerra Santana¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco, *Campus Acadêmico do Agreste*, Núcleo de Ciências da Vida

Introdução/Fundamentos

A hanseníase é uma doença infecciosa de evolução crônica que acomete sobretudo nervos periféricos, causando lesões cutâneas típicas, granulomas, perda de sensibilidade, parestesia e astenia. O Brasil é o 2º maior país em número de casos, sendo a população idosa o principal expoente no âmbito da incidência de novos casos. Assim, é crucial uma melhor compreensão dos fatores que contribuem para a permanência dos altos índices de casos de hanseníase em idosos no Brasil, visto a crescente do envelhecimento populacional e da expectativa de vida no país^{3 4}.

Objetivos

Analisar o perfil epidemiológico da hanseníase em idosos no Brasil entre 2014 e 2023.

Metodologia

Estudo

Transversal

Observacional

Descritivo

Quantitativo

Dados secundários retirados a partir do Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN), do DATASUS.

Número de casos notificados de hanseníase em pessoas idosas, no Brasil, durante o período de 2014 a 2023.

Resultados e Discussões

No período analisado, foram notificados 72.799 casos de hanseníase em idosos no Brasil (24,4% do total dos casos notificados neste intervalo). O Nordeste foi a região com mais notificações (45%), seguido das regiões Centro-Oeste (18,5%) e Sudeste (17,2%). Desses, 61,4% eram do sexo masculino, 65,7% eram pretos ou pardos e 60,2% tinham entre 60 e 69 anos. Quanto à escolaridade, 28,5% não concluíram o ensino fundamental da 1º a 4º série e 19,1% eram analfabetos. Em relação à forma da doença, 83,3% era multibacilar e, clinicamente, 50,2% era dimorfa. Ademais, 81% dos casos eram novos e 4,9% eram recidivos, havendo cura em 67,4% dos casos e óbito em 4,3%¹.

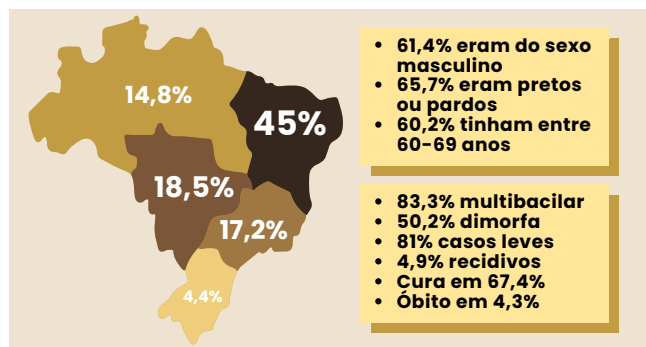


Figura 1. Resultados.

Conclusões

Assim, destaca-se a importância de políticas públicas que visem ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado à população idosa².

Referências Bibliográficas e Agradecimentos

1. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. *Tabnet*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.
2. FARIAS, R. C. et al. Hanseníase: educação em saúde frente ao preconceito e estigmas sociais. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e114984923-e114984923, 2020.
3. ROCHA, M. C. N.; NOBRE, M. L.; GARCIA, L. P. Características epidemiológicas da hanseníase nos idosos e comparação com outros grupos etários, Brasil (2016-2018). *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 9, p. e00048019, 2020.
4. TRAUZOLA, T. R. et al. Panorama geral da hanseníase no Brasil: uma análise epidemiológica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 6, p. e10223-e10223, 2022.